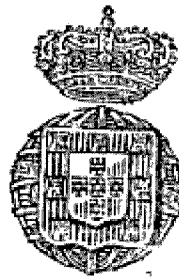


## GAZETA



## DO RIO

DE J A-

NEIRO.

Vej. a gazeta no 12 de 1819.

QUARTA FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1818.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Recti que cultus pectora roborant.* H O R A T.

## RIO DE JANEIRO.

**T**emos visto varias noticias de operações do nosso exercito do Sul, das quaes humas se referem a acções antigas, outras ás especificadas nas Gazetas N.ºs 22, 41, 46, e 48. Evitando repetições fastidiosas, resumiremos o que parece mais digno de attenção.

Constando ao Marechal *Francisco das Chagas dos Santos*, que os insurgentes estavam novamente nos povos de cima, passou a bate-los com 700 homens, e 2 peças de artilharia de 6. A força inimiga era de 800 homens, dos quaes 200 andavão de observação, e 600 conservavão se no povo de *S. Carlos*. A estes atacou o Marechal, o inimigo fechou-se no Collegio, e pelas janellas e aberturas da Igreja fazião vivo fogo; sendo Commandante *Aranda*. Os nossos sustentarão a braveza, com que outr'ora (a 2 de Julho de 1817) atacarão o povo de *Apostolos*. A nossa cavallaria guarneceu o povo em toda, e 200 infantes do regimento de *Santa Catharina* subindo ao alto das cazas, empregavão perfeitamente os seus tiros. O Commandante inimigo escapou já ferido, antes de cercado o povo, e unindo-se aos 200, que tinha fóra, vinha atacar-nos pela retaguarda; porém o Tenente *Luiz Carvalho*, Commandante do esquadrão explorador, o foi encontrar, e fez retroceder, deixando mais de 100 mortos com o dito *Aranda*, e prisioneiros mais de 300 e 84 *Chirias*; neste numero se conta hum Tenente Coronel *Correntino* com a sua gente, que são perdo de 100 homens. A nossa perda no ataque foi de 9 mortos e 30 e tantos feridos, e na marcha morrerão 16.

Do exercito do Tenente General *Curado* temos noticias precedentes ao ataque do Marechal *Mena Barreto*, no dia 7 de Abril? referido na Gazeta N.º 46. Acrescentão que *Artigas* estivera distante legoa e meia com a mais força, commandada por *La torre*. A 9 entrarão as nossas tropas na *Purificação*, que acharão deserta; arvorou-se a bandeira *Portugueza*, salvou-se com 21 tiros, e derão-se os competentes vivas. O Tenente General não quiz occupar a Villa, e accampou huma legoa em frente no arroio *Xapequi*. Na noite do dia 11 avançou o Marechal *Oliveira* com mil e tantos homens, e 2 peças de 3 para bater *Artigas*, que estava distante 16 legoas em *Japuta-mopi*; o qual seguiu para *Sandu*.

Hum officio do Sargento Mór *Antero José Ferreira de Brito*, datado de *Castilhos* de 16 de Junho, refere que tendo adquirido noticia do estado e forças diminutas do inimigo, e prendido alguns Soldados dispersos do Tenente *Panxo*, encatregado deste partido, atacou a casa de *Talier*, em que estava o dito Tenente, surprehendendo a tropa, que a defendia; e aprisionou o Tenente Coronel *La torre*, a *Panxo*, e a *Talier*, Commandante e Agente de *Fructuoso*, e alguns Soldados.

O Tenente General *Curado* refere em seu Officio de 26 de Maio, na margem do *Uruguay*, que constando-lhe que do outro lado do rio existião 400 homens commandados pelos Chefes *Aguiar* e *Aédo*, e outra igual força commandada pelo *Chete Ramires*, que procuravão assiduamente passar a este lado, para reforçar o exercito de *Artigas*, a quem está já reunido *Fructuoso Ribeiro*, tomou o expediente de mandar passar ao outro lado 560 homens, commandados pelo habil Capi-

tão *Bento Manoel*, que reúne á qualidade de valoroso o conhecimento do terreno de *Entre Rios*. A tropa commandada por *Aguiar*, foi batida e destruída; e depois foi procurado o corpo commandado pelo *Ramires*, que não querendo soffrer o ataque, se debandou, e fugio desordenadamente; resultando de ambas as acções muitos prisioneiros, destruírem-se duas baterias, e outras vantagens constantes da Relação, que abaixo transcreveremos. O Tenente General recommenda muito o dito Capitão *Bento Manoel*, e o Tenente de Dragões *José Luiz Mena Barreto*, que seguiu o Commandante *Aguiar*, que fugia, o alcançou, e conduziu prisioneiro, e ao Alferes de Milicias do *Rio Pardo*, *José Cardozo de Souza*, que fazia a vanguarda, e portanto atacou violentamente o inimigo.

*Relação dos prisioneiros, e preza, que resultou do ataque das Partidas de Aguiar, e Ramires no terreno de Entre Rios.*

|                          |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
| Carreta com armamento    | 1                             |
| Peças de pequeno calibre | 4                             |
| Carros manchegos         | 2                             |
| Carretas com munições    | 5                             |
| Barca canhoneira         | 1 com duas peças              |
| Vasos                    | 13 Hiates, Canoas, Botes, &c. |

O Commandante das embarcações *Giedros* apresentou-se com a sua tripulação, que constava de quarenta praças.

177 Prisioneiros cento setenta e sete, entre estes os Commandantes *Aguiar*, e *Aedo*.

|                  |   |
|------------------|---|
| Estandarte       | 1 |
| Clarim           | 1 |
| Caixas de Guerra | 5 |

Tres mil pesos pertencentes á Patria, achados em huma carreta, que não teve tempo de ser conduzida pelos insurgentes.

Da primeira acção contra o Commandante *Ramires* forão prisioneiros cento e cincoenta, dos quaes a maior parte erão prisioneiros de *Buenos Ayres*, e visinhos, que forão obrigados a pegar em armas; por cujo motivo se lhes deu liberdade, e só restarão trinta e sete militares, que se unirão aos prisioneiros, dos quaes acima se faz menção.

2000 Dous mil cavallos.

9-9 Nove caixões d'armamento, com quinhentas armas, carregadas, e escorvadas, prontas a dar fogo, que se acharão na caza, onde existião moveis e roupa pertencentes a *La Torre*; pelo que foi saqueada.

Doas baterias na margem do rio forão arruinadas, queimados os reparos, e duas peças de ferro

de calibre 18 forão engravadas, e enterradas por se não poderem arrastar para o rio.

Hum caixão grande com baionetas, e cinco barris de polvora forão lançados ao rio por se não poderem conduzir. Campamento á margem do *Uruguay* 26 de Maio de 1818. — Assignado — *Joaquim Xavier Curado*.

*Despachos concedidos aos Officiaes recommendados.*

*Por Decretos de 24 de Junho 1818.*

*Bento Manoel Ribeiro*, Graduado Sargento-Mór do mesmo Regimento de Milicias da *Villa do Rio Pardo*.

*José Luiz Mena Barreto*, Graduado Capitão do mesmo Regimento de Dragões de *S. Pedro*.

*José Cardozo de Souza*, Graduado Capitão do mesmo Regimento de Milicias do *Rio Pardo*.

*Por Decreto de 15 de Julho 1818.*

Concedeu Sua Magestade em contemplação aos serviços destes Officiaes.

A *Bento Manoel Ribeiro*, o soldo de Capitão de Dragões.

A *José Cardozo de Souza*, o soldo de Alferes de dito.

Entre os mais interessantes objectos, que contém as *Gazetas Inglezas*, merecem particular attenção os Discursos recitados no Parlamento. Nelles se desenvolvem principios liberaes de economia politica, e se ostenta muitas vezes huma grande erudição. Como porém pela maior parte versão sobre assumptos domesticos, e não pôde portanto a sua utilidade estender-se aos paizes estrangeiros, nos restringiremos a copiar algumas passagens, que nos parecerão de mais interesse, ou instrucção.

Em o celebre debate sobre as fabricas de algodão, propôz Mr. *Peele* regular-se o trabalho dos meninos pobres levado ao excesso de 15 horas. Este illustre advogado daquelles infelizes propôz em 28 de Abril, que a sua tarefa não excedesse a 11 horas; entre outras passagens do seu elegante discurso, escolhemos a seguinte:

“ Em todo o *Manchester*, o numero de meninos empregados nas fabricas de algodão, he de 11:600, conforme Mr. *Sandford*. Supplicou á Camera que contemplasse por hum momento tantos meninos occupados na uniforme tarefa de fiar algodão 15 horas em cada 24 da sua existencia, e que dicesse se tal systema se podia soffrer muito tempo. Todo o instinto natural era sopeado, todos os sentimentos e inclinações naturaes a huma

criança erão contrariados e supprimidos. Não era elle assáz romanesco para sustentar, que as pessoas de tenra idade não devião trabalhar; não negava a necessidade dos moços ganharem o pão com o suor do seu rosto; mas devia daqui concluir-se que não se devia pôr limite ou medida ás suas fadigas? Havia hum papel produzido por Mr. Sandford, que tocava a sua alma mais do que qualquer falla ou demonstração a este respeito. Era hum lista, que hum Mestre dava dos meninos, que frequentavão a sua escola, e que estavão empregados em fabricas. Elle affirmava que erão limpos, cisudos e sadios como os outros, ainda que não tinhamão tão boa vista. Isto fallava ao coração de cada hum dos Membros, que reflectisse sobre a doença vagarosa, mas estragadora, que desta sorte affecta as vistas, e mina o alicerce da saude permanente. Dizia mais este documento que os meninos empregados nas fabricas não vinhão tão cedo como os outros para a escola nos dias de semana, e mórtimente no inverno. Isto era, a seu ver, hum pintura de crueldade e miseria quasi sem exemplo. Hum pobre criança, forçada contra a natureza a trabalho constante e ingrato por 13 horas e meia, quando se acabava tudo, era obrigado a hir, e estar ainda mais tempo prezo debaixo dos olhos do mestre. Culpa-lo-hião de ser contra a educação dos meninos pobres por detestar com horror a idéa de que hum pobre criança, cujas faculdades estavão acanhadas pelo continuo trabalho do dia, fosse obrigada a exercitar ainda seus dedos adormentados com a escrita? A educação he hum grande bem; mas assim applicada he hum cruel mal. Devia lembrar que algumas daquellas crianças moravão longe das fabricas, e desta sorte tinhamão o trabalho de voltar ás suas cazas, em accrescimento a todos os outros trabalhos. Rogava á Camara que reflectisse seriamente sobre a grave injuria feita aos melhores interesses da patria, tratando desta maneira 12:000. meninos.

(Aqui allude o Orador á prohibição de empregar os rapazes em vasculhos, o que he conforme aos principios do bill)

“ Porém (continúa elle) pertenderão provar, que o trabalho muito continuado em engenhos de algodão, era muito saudavel; conforme esta prova, as fabricas de algodão são os torrões mais favorecidos do globo. Esperava do honr. membro,

156  
que deu esta fascinante descripção da saude dos meninos empregados em fabricas de algodão, hum reforma para estabelecer engenhos de algodão, a fim de promover a saude. Em Glasgow havia hum fabrica de algodão, na qual, segundo esta relação, se empregarão 873 meninos em 1811, 871 em 1812, e 891 em 1813. Entre 873 houve só tres mortos; de 871 dois; de 891 dois. E depois desta conta, elle exclama, qual he o homem de experiencia pratica, que pôde dizer que hum systema tão favoravel á saude requer alguma alteração por aquelle motivo? De certo isto he tão contrario ao estilo ordinario da natureza, que elle duvidaria da sua exacção, se viesse de menos respeitavel authority. A mortalidade na Inglaterra e em Galles era 1 em 50. No anno de 1801 foi 1 em 44. Quando por isso elle expressava a sua admiração ao ver hum mui differente proporção de mortos nos engenhos de algodão de Glasgow, dizia-se que 1 em 50 era com effeito a mortalidade ordinaria; mas que havia alguns terrenos favorecidos, nos quaes a proporção era muito menor. Em Cardiganshire a mortalidade era sómente 1 em 74; em muitos outros Condados era menor do que 1 em 50; em Glocestershire era 1 em 61; mas ainda em Cardiganshire, a este respeito o terreno mais favorecido de Inglaterra e de Galles, a mortalidade era 1 em 74; emquanto nas fabricas de algodão de Glasgow era só de 1 em 445. Mr. Thomas Warton dirigio hum Ode á saude, e examina anciosamente em que ingreme montada a Deusa da Saude se compraz de habitar. Imagina muitos lugares como sua habitação favorita, e conclue a Ode invocando-a para que felicite a Sua Magestade. Mas o Poeta nunca imaginou a verdadeira residencia da Deusa. Debalde inquirio em que escuro retiro, são palavras formaes

Em qual retiro escuro  
Fixou a Deusa arisca o seu assento.

O retiro escuro era a fabrica de algodão de MM. Finlay, e C.<sup>o</sup> Engeitando tão illusorias asserções, allegando o testemunho de pessoas desinteressadas e praticas, sustentava a necessidade de fixar as horas do trabalho; e ajuntando nos attestados dos Medicos, dos Clerigos, e dos fabricantes os sentimentos da humanidade, propõe o limite de 11 horas de trabalho por dia.

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 31 de Julho. — Madeira, e Faial; 53 dias; B. Triunfo da Inveja, M. Antonio Esta-

nislau Moniz, C. ao sobrecarga, vinho. — Gruparim; 5 dias; L. Senhora da Penha, M. João Francisco, C. ao M., tatagiba, arroz e feijão.

Dia 1 de Agosto. — Pernambuco; 23 dias;

B. *Triunfo*, M. *Francisco José de Souza*, C. 20 M., mel. — *Bahia*; 16 dias; S. *Nova sorte*, M. *Luiz Pacheco da Silva*, C. a *João Alves da Silva Porto*, sal e farinha.

Dia 2 dito. — *Hayre de Grace*; 58 dias: G. *Franc. Lt Julie*, M. *Oge*, C. a *Bourdon*, e *Ir. mão*, fazendas. — *Pernambuco*; 23 dias; S. S. *José Formoso*, M. *Luiz de Mello e Albuquerque*, C. a *Antonio Marques Pereira*, sal, couros e cocos.

Dia 3 dito. — *Anvers*; 102 dias; B. *Hol. Amable Pauline*, M. *L. J. Luytegis*, C. a *Du-fraier*, ferro, trigo e outras fazendas.

### S A H I D A S.

Dia 31 de *Julho*. — L. *Santa Barbara*, M. *Joaquim de Oliveira*, fazendas.

Dia 1 de *Agosto*. — *Maranhão*; B. *Ing. Re-gente*, M. *John Jamnison*, lastro. — *Rio Gran-*

*de*; S. *Fior da America*, M. *Manoel Martins de Aguiar*, vinho e fazendas. — S. *Sebastião*; L. *Santa Anna*, M. *Claudio José da Silva*, lastro.

Dia 2 dito. — *Val Paraiso*; G. *Ing. Luisa*, M. *George Hill*, assucar e outros generos. — *An-vers*; G. *Hol. Appollon*, M. *Quedens*, couros, caffè, assucar e algodão. — *Batavia*; B. *Hol. Guilherme Erecte*, Com. *J. Aby*, tropa. — *Iiba Grande*; S. *Magalona*, M. *Mariano José da Costa*, sal.

Dia 3 dito. — *Bahia*; E. *Perola*, Com. o *Cap. Ten. Raimundo Eustaquio Monteiro*. — *An-gola*; B. *Vulcano*, M. *José Malaquias de Oli-veira*, fazendas, pólvora e agoardente. — *Santos*; S. S. *Francisco de Paula*, M. *João de Souza Ne-lho*, fazendas. — *Rio de S. João*; L. *Santa An-na*, M. *José Pereira*, lastro. — Dito; L. S. *Joa-quim Viajante*, M. *Antonio José Gonçalves*, las-tro. — *Macabé*; L. *Conceição*, M. *Antonio Faus-tino de Azevedo*, lastro.

### A V I S O S.

Quem achar hum bilhete d'Alfandega da quantia de 989\$400 réis, que se venceu em o dia 26 do corrente, o poderá entregar na rua da *Quitanda* N.º 60, cujo bilhete havia de ser pago pelos *Senhores Administradores do Alto Douro*.

*Manoel José Ferreira*, faz sciente ao publico que daqui em diante se ha de assignar por *Manoel Ferreira de Leão*, cognome de seus antepassados, do que até agora não usava, e porque se faz de necessidade, visto que na *Cidade da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro*, e mais *Capitanias*, ha outros que também se chamão *Manoel José Ferreira*, a fim de que não haja equivoco, extravios nas cartas, que chegão no *Corteio*, e mais negocios tendentes á sua pessoa.

Quem tiver algum terreno perto da *Cidade*, que tenha de frente 10 ou mais braças, e de fundo 50 ou mais braças, capaz para edificar huma casa, e o queira vender falle na loja da *Gazeta*, que se lhe dirá quem o quer comprar.

Tem chegado de novo de *Inglaterra* para vender-se na casa N.º 34, rua do *Ouvidor*, novas e elegantes carruagens, ornamentos de casquinha polida, estojos, escrivatinhas, e caixas de ferramenta de *Cirurgia*, lustres, bandeijas finas, soberbos lavatorios de bronze, toda a qualidade de cotilaria, chapéus de sol de seda e algodão, agulhas, lanternas para carruagens, ferramentas de *Carpinteiros*, caixas de costura, &c.

Os bilhetes da segunda *Loteria do Real Theatro de S. João* achão-se á venda no *Banco*, na rua do *Rozario* em casa de *Airoza*, e na rua de *S. Pedro* em casa de *Gaiyaens*, e *Comp.*

*Manoel Monteiro da Trindade Caldas*, rua *Direita* N.º 9, tem para vender o *Poema Affonsiada da Fundação da Monarquia Portugueza*, desde o *Senhor Rei D. Affonso Henrique*.

No dia 6 de *Agosto* começará ás 10 horas da manhã, na rua dos *Pescadores* loja N.º 12, hum leilão de diferentes colleções de papel pintado *Francez* muito lindo, e muito em conta: quem pertencer forrar suas casas com huma despeza bem insignificante, tem agora boa occasião de se aproveitar, comprando no dito leilão, no qual se venderá por todos os preços, a que chegarem.

Pela *Administração Geral do Correio Maritimo* desta *Corte* se faz publico que sahirão as *Em-barcações* seguintes: a 15 do corrente: para o *Porto*, B. *Veloz*, *Cap. José Lopes da Costa Moreira*: para o *Dito*, E. *Innocencia*, *Cap. José Gomes dos Santos*: para *Santa Catharina*, S. *Fiora*, M. *José Francisco Garcia de Oliveira*: a 20 para *Lisboa*, *Navio Princesa Real*, Com. *Nicoláo Antonio da Rocha*: a 30 para a *Bahia*, *Navio Caridade*, *Cap. Rezendo Antonio da Silva*. As cartas serão lan-gadas no *Correio* até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.